

Posters com Discussão – Outros

POD – (22548) – A (DES)ESPERANÇA EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DE CONGESTÃO PÉLVICA

Maria Gabriela Da Costa E Silva Pinto¹; Ivonise Fernandes Da Motta¹; Fabio Henrique Rossi²

1. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia /Universidade de São Paulo

2. Instituto dante pazzanese de cardiologia

Introdução: A dor pélvica crônica (DPC) é um problema sub diagnosticado nas mulheres, tem causa multifatorial e por isso torna difícil o diagnóstico e tratamento. Dentre as causas de DPC, destaca-se a síndrome de congestão pélvica (SCP), um quadro clínico caracterizado por diversos graus de dor, no período menstrual, durante e/ou após as relações sexuais, insônia, dificuldade para engravidar e agravos na gestação. Na experiência de atendimento das pacientes com síndrome de congestão pélvica, constatamos que passaram por muitos profissionais, até chegarem ao serviço de cirurgia vascular e obterem o diagnóstico. São relatos de uma vida de dor na realização de atividades cotidianas, no trabalho, nas relações sexuais, o que as faz sentirem-se inadequadas, desabilitadas em vários aspectos da vida, relatos de vidas e sonhos interrompidos.
Objetivos: Investigar as vivências emocionais de mu-

lheres com síndrome de congestão pélvica a partir da escuta psicanalítica. Compreender o impacto: da doença, da dificuldade na busca por tratamento e do diagnóstico na vida dessas mulheres. Propor uma abordagem mais integrativa e ética para o tratamento das pacientes.

Metodologia: Pesquisa exploratória de delineamento transversal, com abordagem qualitativa e análise descritiva dos resultados. Os dados foram coletados a partir de entrevistas com mulheres maiores de 18 anos, com diagnóstico de Síndrome de Congestão Pélvica (SPC), após serem atendidas em consulta médica no ambulatório de cirurgia vascular do Instituto Dante Pazzanese de cardiologia.

Resultados e Conclusões: O adoecimento irrompe na vida das pacientes, trazendo angústias, desorganização e sofrimentos psíquicos. Não encontrarem um tratamento efetivo provoca um ciclo de passividade e de submissão, mas também uma insistência em buscar uma resposta para o sofrimento. Frente ao diagnóstico e proposta de tratamento, há o susto e o medo, mas enfrentam. É entre a submissão e a (re)clamação, que brota a esperança da vida não se limitar à dor, resgate dos sonhos, da maternagem e do viver criativo.

Palavras-chave: saúde da mulher, síndrome de congestão pélvica, varizes pélvicas, saúde mental da mulher.